

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ATIVIDADE PRÁTICA - “O EU DOCENTE” NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DO ENSINO A DISTÂNCIA (EAD).

Filomena Maria Rates Soares

Autora correspondente:

Filomena Maria Rates Soares. Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro na Linha de pesquisa Inclusão, Ética e Interculturalidade. Mestre em Educação pela Estácio de Sá, na linha Tecnologias de Informação e Comunicação nos Processos Educacionais, Pós-graduada em Docência do Ensino Superior pela Universidade Iguaçu e Docente do Curso de Graduação em Ciências Biológicas e dos Cursos de Educação à Distância. (EAD) E-mail: 0131041@professor.unig.edu.br.

RESUMO

Esse relato de experiência é o resultado do aprendizado obtido pelos alunos de Licenciatura em Pedagogia do Ensino à Distância (EAD), no Tema Integrador, “O Eu Docente”. O problema é: Como lidar com o Bullying, violência infantil, transgêneros, homossexuais, racismo e alunos com dislexia, autismo e outras necessidades especiais em sala de aula? O estudo foi realizado, por meio de entrevistas gravadas com docentes de escolas públicas e privadas, pelos discentes. A hipótese é que esses docentes entrevistados, já experientes, contribuam com a formação desses alunos, com conselhos práticos, éticos e direcionamentos importantes para sua carreira docente. O objetivo principal foi analisar como os professores compreendem e agem quando se deparam com esses problemas em sala de aula. A fundamentação teórica é concernente com os filósofos Dietrich von Hildebrand, Jacques Maritain, Sucupira Lins, Alasdair MacIntyre e Paul Ricoeur. A metodologia utilizada foi a Fenomenologia-hermenêutica de Paul Ricoeur¹. Esse método facilitou a exploração da análise, sobre diferentes perspectivas, para entender como as informações passadas pelos docentes entrevistados, foram assimiladas. Os alunos apontam esse aprendizado como útil, enriquecedor e significativo para suas futuras práticas, como docente.

Palavras chave: Alunos especiais. Bullying e racismo. Transgêneros e homossexuais. Violência Infantil.

INTRODUÇÃO

A relevância deste relato de experiência está na força e dedicação dos alunos de Graduação à distância e toma como foco principal, uma observação direta realizada pelos alunos de Graduação em Pedagogia do Ensino a Distância (EAD), no Tema Integrador - “O Eu Docente”. É importante fazer esses registros, do dia a dia dos discentes, uma vez que, eles serão os futuros docentes inseridos nas diversas escolas públicas e privadas e responsáveis pela educação no ensino fundamental e médio dessas instituições. Os conhecimentos adquiridos, por esses alunos durante sua graduação, serão a base para prepará-los para sua vida de futuros docentes.

A avaliação desse Tema Integrador é realizada, por meio de uma entrevista, cujo roteiro está disponível na plataforma. Chamada de “Atividade Prática”, logo após a entrevista, esses alunos fazem um relatório, com todas as informações coletadas durante a tarefa. A entrevista deve ser gravada e o vídeo

anexado na plataforma, com o relatório. Por meio desses instrumentos avaliativos, pretende-se compreender os conhecimentos adquiridos pelos discentes na realização da atividade. A entrevista busca saber: Quais cargos um professor pode assumir no contexto escolar? Quais oportunidades podem surgir na iniciativa pública ou privada? Como é a atuação desses docentes na rede pública e privada? Que tipo de remuneração esse docente encontra nesses ambientes? Como foi a trajetória profissional e que requisitos são necessários para que um docente exerça sua profissão? Quais são as atividades que o professor pode exercer fora da sala de aula? Se esses docentes usam a tecnologia em sala de aula? A entrevista busca apresentar ao aluno um panorama profissional e ético da área da educação do docente, investigando os temas abordados acima, entre outros, que falaremos durante esse artigo. Essas questões discriminadas acima, são importantes e relevantes e serão investigadas em futuras análises.

O foco dessa observação que resultou neste relato de experiência, são outras questões inseridas na entrevista, realizadas pelos discentes, são elas: como lidar com o Bullying, alunos transgêneros e homossexuais, racismo, violência Infantil e casos de alunos especiais com: dislexia, autismo e outras necessidades especiais. São assuntos considerados de extrema relevância para a formação profissional e ética desses alunos. O relato de experiência resultante deste estudo foca nestas questões, avaliadas do ponto de vista ético. O debate ético, nem sempre é levado em consideração e é deixado de lado, por ser um assunto considerado difícil de ser pesquisado e debatido em sala de aula.

Durante um ano e meio de observação, como docente do Tema Integrador, “O Eu Docente”, alguns alunos relatam que têm encontrado resistência dos docentes que coordenam essas escolas, para que essa atividade seja realizada. Consideramos esse relato relevante, porque esses alunos encontram resistência em realizar a entrevista com esses docentes e de se inserir no ambiente escolar, para realizar sua Atividade Prática. Na maioria das vezes, essa entrada é dificultada pelas escolas e pelos docentes que se sentem intimidados pela direção e, portanto, se recusam a dar a entrevista.

Esses professores não se sentem à vontade em conceder a entrevista, uma vez que, a escola não permite que a entrevista seja realizada no interior da escola. Os discentes que tiveram esse contratempo, só conseguiram realizar sua atividade, por meio do Google Meet. Questionamos, portanto, como deve ser a formação do professor? “Para melhor entendermos o que se pretende com a formação do professor, é preciso iniciar uma reflexão e um olhar sobre o papel do professor. Todo professor é em primeiro lugar um educador.”² Entendemos, portanto, que o docente entrevistado possui a tarefa crucial de transformar esses alunos, dando-lhes a oportunidade de abrir seus caminhos, para que se sintam capazes de construir seus saberes e práticas profissionais, como ser individual e social, analisando por meio desses conhecimentos adquiridos, o seu processo educativo. Portanto, concordamos que “a grande batalha se concentra, sem dúvida, na criação de um novo professor”².

É importante abrir as portas da escola para o aperfeiçoamento e aprendizado de nossos futuros docentes, é preciso uma reforma educacional efetiva, participante e engajada com a formação e preocupação de “um professor com desejo e preparado para dar e partilhar ajuda, para confortar e impulsionar” outros futuros docentes. Aprender envolve uma complexa criação e “negociação de significado em uma cultura maior e o professor é o representante dessa cultura.”³ A explicação sobre a importância desse aprendizado para os discentes é relevante e esperamos que futuramente haja uma compreensão dessas instituições, para com os alunos, na construção de seu aprendizado.

Esse relato de experiência, toma como problema as questões, já descrita acima, que fazem parte do roteiro da entrevista. Como lidar com o Bullying, violência infantil, alunos transgêneros e homossexuais, racismo, dislexia, autismo e outras necessidades especiais? Consideramos essas questões relevantes para a formação ética e profissional dos futuros docentes. A hipótese é que esses docentes entrevistados, já experientes, possam contribuir com a formação integradora desses discentes, com conselhos práticos, éticos e direcionamentos importantes para sua carreira, como futuro docente. Acredita-se que esses ensinamentos transmitidos durante a entrevista, por esses professores, possam tranquilizar os alunos sobre essas questões, tão importantes para sua preparação para o magistério e inclusão de alunos especiais em sua sala de aula.

Para o problema proposto neste estudo, buscamos responder a uma questão: O que esses professores, já atuantes e com prática na educação, podem ensinar aos futuros discentes, sobre seu papel na formação social e ética e prepará-los para sua prática profissional?

Na tentativa de responder a esse questionamento, traçamos os seguintes objetivos:

Objetivo geral:

- Analisar como os professores compreendem e agem quando se deparam com o Bullying, transgêneros e homossexuais, racismo, violência Infantil e casos de alunos com necessidades especiais.

Objetivos específicos:

- Investigar como esses futuros professores devem agir quando se deparam com o racismo, Bullying e alunos transgêneros em sala de aula.
- Identificar quais aprendizados foram apresentados pelos docentes para a resolução dos problemas relacionados com a violência infantil sofrida pelos alunos das professoras entrevistadas, fora e dentro da escola.
- Avaliar como esses profissionais agem quando identificam alunos com diversos tipos de necessidades especiais e preconceitos em sala de aula.

A fundamentação teoria

A fundamentação teórica deste trabalho está concernente com os filósofos Dietrich von Hildebrand, Jacques Maritain, Sucupira Lins, Alasdair MacIntyre e Paul Ricoeur. Esses autores são essenciais para uma compreensão sobre a importância da educação e das questões éticas que estão envolvidas no processo de ensinar. Há uma relevância na fundamentação teórica desses autores ao afirmarem que o homem desprovido de valores é totalmente contrário ao homem bondoso e precisamos ensinar a nossos alunos esses conceitos éticos e morais.⁴ “A relação entre educando e educador, ressaltada, é o ponto crucial que não pode ser negligenciado”. É preciso transmitir esses valores na sala de aula.⁵ Uma pessoa só adquire a identidade moral quando se torna capaz de reger sua vida dentro dos princípios morais. É neste momento que ela atinge sua maturidade ética. As escolas precisam estar envolvidas no processo de ensino de ética.⁶ “O exercício das virtudes é um componente fundamental da boa vida para o homem”, os alunos precisam exercitar esses valores.⁷ O estudo da ética na atualidade é extremamente necessário. Esses filósofos contemporâneos são profundos conhecedores da Filosofia de Aristóteles e de Tomás de Aquino”.⁶

METODOLOGIA

Essa pesquisa utiliza a Fenomenologia-hermenêutica de Paul Ricoeur ¹. Essa abordagem metodológica facilita a exploração de um determinado assunto sobre diferentes perspectivas, para entender como os alunos compreendem as informações, passadas pelos docentes entrevistados. Essas informações devem ser claras para a educação dos futuros docentes. Foram analisados os relatórios resultantes do aprendizado obtido, por meio das entrevistas gravadas, realizadas pelos discentes nas diversas escolas, com professores que trabalham no ensino fundamental e médio.

Consideramos que os preceitos éticos deste estudo, foram respeitados. Para a realização das entrevistas, os docentes entrevistados assinaram um termo de consentimento do uso do material coletado pelos alunos, antes da entrevista. Mesmo assim, para não haver conflitos éticos, os nomes de todos os participantes serão preservados, tanto dos alunos, quanto dos professores. Usamos nomes fictícios, por meio de letras do alfabeto, para identificá-los durante o desenvolvimento desse relato de experiência. Consideramos esse método de análise necessário para validar essa observação direta e respeitar a integridade dos participantes.

Os dados serão categorizados, por meio de “rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão dos caracteres comuns destes elementos” durante a entrevista e relatório.⁸

Para uma melhor compreensão dos resultados, foram realizadas análises de como esses alunos compreendem esses ensinamentos obtidos, por meio da fala dos entrevistados e registrado por esses estudantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Ensino a Distância (EAD). Esse método observacional, das anotações relevantes dos alunos, levou a uma maior compreensão dos aprendizados obtidos por eles. Esse método exige um maior comprometimento do aluno como observador, ele precisa compreender como os professores entrevistados realizam suas atividades como docente na prática. O que se pretende é que ao receber essas informações eles aprendam como devem agir, diante das questões apresentadas.⁶

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A violência contra a criança.

A aluna LK ressalta uma informação importante da entrevista, realizada com a professora FR sobre a violência contra a criança. LK destaca que “uma prerrogativa importante e também dura enfrentada pelas crianças, é a questão da violência ou maus tratos”. A aluna compreendeu o que já era de se esperar, o professor ao observar casos de violência infantil precisa tomar uma atitude. Nesse sentido, em alguns casos, ele deve acionar o conselho tutelar e se necessário, chamar a polícia ou levar essa criança ao hospital.

A professora LO foi questionada pela aluna FO se já havia presenciado violência contra seus alunos. Ela explica que houve um caso em que “a mãe queimou a mão da filha como forma de disciplinar”. A professora LO ressalta que se sentiu muito triste e comunicou a direção da escola que acionou o Conselho

Tutelar. Esse tipo de conduta é estarrecedora, passamos por uma crise social em que há um "desnorteamento dos valores morais e éticos". A violência que nos cerca, a rebeldia dos jovens, o esfacelamento da família, a propagação da corrupção, enfim, a dormência da sociedade em relação aos princípios morais"⁹, é preocupante. LO afirmou ainda, que às vezes, a lei acaba não sendo tão severa como deveria e que ela, após chamar os pais e ouvi-los, dá orientações sobre o que aconteceu, mesmo assim, a criança continua refém dos pais. Como vemos abaixo, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), dita normas e regras quanto a isso:

O Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que regulamenta o artigo 227 da Constituição Federal, define as crianças e os adolescentes como sujeitos de direitos, em condição peculiar de desenvolvimento, que demandam proteção integral e prioritária por parte da família, sociedade e do Estado.¹⁰

Mesmo tendo essa lei que garante o direito da criança e sua proteção integral e que faz conexão com outros órgãos, tais como: instituições públicas e entidades da sociedade civil. A proteção do menor é falha e a criança continua refém dos pais. Em sua maioria, essas escolas comunicam imediatamente o conselho tutelar, porque são obrigados a fazê-lo. Tomam uma atitude porque sabem que se a criança apresentar sinais de maus tratos e a escola não comunicar, também serão responsabilizados, caso algo mais grave aconteça.

A aluna BC teve informações relevantes de sua entrevistada sobre a violência infantil. A Professora MC já se deparou com alunos que foram violentados pelo pai ou pelo padrasto. Ela afirma que não podia agir de forma direta. Ao chamar o aluno para conversar em particular, o mesmo relatou que estava sofrendo com abusos. MC afirmou que a situação fica mais estarrecedora, quando a família se recusa acreditar nos fatos e na queixa da criança, quando é comunicada pela escola. O fato de a família negar veemente que esse abuso aconteceu dentro de sua casa, deixa a professora MC preocupada. A entrevistada explica ainda, que essa é uma situação delicada e que mesmo querendo ajudar, é preciso ter o apoio da escola e da família. "É complicado, mesmo querendo tomar atitudes drásticas e ficar muito revoltada com a situação, não há como agir sozinha", afirma a entrevistada. Quando isso ocorreu, comuniquei a escola e ela tomou as atitudes corretas, informando o conselho tutelar.

Na atualidade a violência sexual familiar contra a criança tem se tornado um empecilho para as autoridades, principalmente quando a família se recusa a enfrentar o problema. Os direitos da criança são violados, ela fica indefesa e os abusos continuam. Os responsáveis pela sua proteção não pune o agressor por ser da família e deixa a criança cada vez mais oprimida e desrespeitada. Esse tipo de comportamento mostra bem o espelho da família moderna.

Esses fatos são preocupantes, a família é tudo na educação dos filhos, pois:

- 1) É no lar que as crianças têm a sua primeira experiência de vida, primeira e básica, porque sobre ela se erguerão todas as demais ao longo da existência.
- 2) É no lar que as crianças têm a experiência primeira do amor e da felicidade, com as variantes de afeto com respeito ao pai, à mãe e aos irmãos.
- 3) É no lar que as crianças adquirem os primeiros conhecimentos: a língua, o saber prático, as verdades religiosas, o gosto artístico, as primeiras ideias etc.

- 4) É no lar que as crianças fazem a experiência original das relações sociais, tomando conhecimento da sua diversidade através da relação com os pais e com os demais membros da família.¹¹

A primeira formação das virtudes que a criança recebe são dos pais, “sem a qual não se pode desenvolver o que [...] se chama liberdade de qualidade.” Esses quesitos são essenciais para a formação da criança, depois de adultos, levarão consigo para sempre esses ensinamentos, e como consequência se tornarão obedientes e de caráter pessoal.¹¹

O Bullying, racismo e preconceito em sala de aula.

Sobre o Bullying e racismo a aluna BC escuta excelentes conselhos da professora MC. Ela afirma que não trabalha na sala de aula comum, ela recebe seus alunos na sala de recursos da escola, por ser orientadora pedagógica. A professora MC geralmente trabalha atendendo os alunos com vários estagiários. Ela afirma que procura trabalhar e orientar seus alunos, explicando a eles que quando surgir problemas de racismo, bullying e preconceitos, eles devem orientar os alunos, trabalhando a empatia e procurando fazer com que esses alunos entendam que ninguém gosta de ser tratado desta forma, é preciso se colocar no lugar do outro.

RL ouve de sua entrevistada LC, conselhos mais simples. “Quando percebo que está acontecendo uma situação de racismo, preconceito ou bullying, imediatamente intercedo para acabar com esse tipo de comportamento.” Ela afirma que “infelizmente o bullying sempre existiu” e ao perceber esse tipo de conduta de seus alunos, “um implicando com o outro”. Imediatamente coloca os alunos para fazer atividades juntos, um do lado do outro, para que eles percebam que o amigo é bom, que a cor de sua pele ou outro tipo de preconceito não existe, que todos são iguais. Isso leva os alunos a perceberem que o amigo não é diferente dele e que eles podem se tornar grandes amigos e trabalharem juntos.

A aluna LV ouve de sua entrevistada outro conselho. “Quando percebo uma situação de racismo e preconceito, como professora é necessário preparar uma aula que traga o assunto, e explicar aos alunos que esse comportamento não é bom”. Para agir dessa forma, ela afirma que precisa ter o respeito da turma, como docente. Quando há esse tipo de conduta é preciso debater exaustivamente esse assunto em sala de aula. Os alunos precisam entender e perceber que esse comportamento é inadmissível.

A aluna LK foi minuciosa em relação ao seu parecer no relatório quanto a essas questões. Infelizmente a aluna entende que esse fato é comum no dia a dia da escola. Ela afirma que é importante o professor encarar esse problema e levar o aluno a entender e se conscientizar que está prejudicando seu colega e que essa não é a maneira apropriada de tratar os seus amigos de classe. Ela afirma ainda, que precisa ensinar aos seus alunos que atitudes como o Bullying e o racismo são destruidoras e que eles precisam refletir sobre essa prática. “O Assédio Moral Infantojuvenil (AMI) ou Bullying é inaceitável, pois fere a alma das crianças com violência física e psicológica.”⁶ Essa prática “de forma intencional e repetitiva, geralmente é praticada por um indivíduo, ou por um grupo. O Bullying causa dor e angústia por ser executado de forma injusta.”⁶ O Bullying não ocorre só nas escolas.¹²

O Bullying não é algo que aconteça só nas escolas. Muitas vezes está associado ao ambiente de trabalho. Funcionários sofrem perseguições de seus chefes e por precisar do emprego, aguentam agressões verbais e abusos de poder, os quais criam transtornos irreversíveis na pessoa¹².

Profissionais de empresas podem sofrer perseguições de seus chefes. Por precisarem de seus trabalhos, podem ser perseguidos e desrespeitados com agressões verbais e abusos de poder desnecessários. Esse tipo de comportamento pode criar transtornos irreversíveis à pessoa. É preciso mortificar esse mal, impedir que ele prospere para que o bem prevaleça:

Pense só num exemplo muito atual: O chefe de uma empresa que, por causa de seu orgulho, é habitualmente grosseiro e injusto com os seus subordinados, só poderá empreender o caminho da conversão se – após pedir a ajuda de Deus – se decidir a mortificar seus impulsos interiores e seus hábitos externos de rudeza, arrogância desprezo, que o levam a humilhar os outros.¹²

Se o adulto sofre com esse tipo de comportamento, com a criança não é diferente. “A criança quando nasce não sabe nada sobre ética e respeito, ela precisa ser ensinada.”¹³ Cabe à família e o professor ensinar e transmitir aos seus alunos o valor da amizade, como um fator importante na formação da pessoa. A criança quando é tratada com amor e respeito, age da mesma forma com seus semelhantes. LK entende bem esses ensinamentos quando afirma que o melhor “antídoto favorável a disciplina é o amor e a dedicação. Assim, será possível encontrar meios para mostrar ao outro as consequências dos seus erros, e muitas vezes, um abraço pode mudar tudo.”

Quando entrevistou a professora LO, a aluna FO compreendeu que a melhor forma de combater problemas como bullying e outros preconceitos em sala de aula é o diálogo. Ela sugere elaborar atividades e palestras, trazendo a realidade da sala de aula reportagens e histórias vivenciadas que leve o aluno a refletir sobre seu comportamento.

Esse assunto é extremamente ético e necessário, grandes filósofos expressam sua preocupação com a importância de trabalhar as virtudes em sala de aula. Como falamos anteriormente, a criança não nasce ética, ela precisa ser ensinada, é função do professor transmitir a seus alunos esses conhecimentos. O professor precisa trabalhar as virtudes da amizade, da empatia e do respeito com seus alunos, essas crianças precisam compreender o valor dessas palavras, para adquirir capacidades de interpretar os problemas e canalizá-los de forma positiva. A verdadeira amizade é transformadora, “quando amamos alguém, quer se trate de amizade, [...] ou de amor ao próximo, sempre temos de chegar a reconhecer no outro uma figura preciosa”.¹⁴ Essa preciosidade da pessoa que traz em si o seu valor, precisa ser encontrada no outro. Para transformar a criança em uma pessoa de valor e caráter, é necessário ensinar a ela o valor da amizade e do respeito pelo outro.¹⁴

A empatia é outra virtude que deve ser trabalhada com os alunos.

A empatia é, de fato, um ideal que tem o poder tanto de transformar nossas vidas quanto de promover profundas mudanças sociais. A empatia pode gerar uma revolução. Não uma daquelas revoluções antiquadas, baseadas em novas leis, instituições ou governos, mas algo muito mais radical: uma revolução das relações humanas.¹⁵

Como humanos pensantes temos o dom para compreender os sentimentos e perspectivas, usando nosso entendimento, podemos guiar nossas próprias ações para compreender o que o outro sente. A empatia não é piedade ou compaixão, é nos questionarmos: Queremos isso para nós mesmos? Gostaríamos de ser tratados dessa forma? Tentando responder a essas questões lógicas, se

entende que empatia tampouco é a mesma Regra de Ouro, “Faça para os outros o que gostaria que eles fizessem para você”. Esse pensamento supõe que seus próprios interesses coincidem com os deles. Ao contrário disto, devemos afirmar: “não faça aos outros o que gostaria que eles lhe fizessem [...]”. A empatia é uma questão de descobrir esses gostos diferentes.”¹⁵ Aceitar a empatia é um jeito positivo que se constitui em “condições necessárias e suficientes para o crescimento humano”.¹⁶

RL se identificou com sua entrevistada quando ela afirma que: “bullying e preconceito não devem ser tolerados e, para tal, não bastam unicamente punições”. A professora precisa fazer um trabalho de conscientização com toda a equipe da escola, para ensinar aos alunos os valores. Só com muito diálogo é que as crianças podem ser ensinadas a respeitar o próximo. Na escola não é permitido preconceito, racismo ou qualquer outro tipo de comportamento abusivo com seus colegas de classe. A aluna RL em seu relatório, sugere a criação de “discussões em sala; criação de uma central anônima, na qual o aluno pode denunciar casos assim; e abertura para o diálogo; são medidas igualmente relevantes”.

A aluna FO, ao entrevistar a professora LO, percebeu que a professora entrevistada não costuma trabalhar temas como bullying, racismo e preconceito em sala de aula com frequência. A aluna explicou que não agiria desta forma, “trabalharia o tema com intensidade, não apenas quando surgissem motivos para isso”, ela faria um trabalho constante de conscientização de seus alunos.

Como podemos observar, por meio dessas falas entre os alunos e os professores entrevistados, o mundo atualmente vive na contramão da ética e do respeito que “acentua as diferenças por atitudes preconceituosas e discriminatórias, apresenta-se uma reação contundente a toda e qualquer manifestação de preconceitos de qualquer natureza.”¹⁷ Esse comportamento é agressivo, humilhante e desrespeitoso, na escola não pode haver esse tipo de conduta. A criança precisa aprender os valores, o respeito pelo outro e tratar a todos com dignidade.

CG fica atenta aos conselhos de sua professora entrevista AL, ela explica que não aceita o bullying e que é preciso trazer o aluno para a nossa realidade e explicar que não há mais como tratar um ou outro de forma diferenciada, todos são iguais e merecem respeito. O respeito é um dos direitos humanos que:

Deve ser tratado não apenas em termos históricos, mas também conceptuais. Isto significa que, por exemplo, no que diz respeito às constantes violações de tais direitos, acabamos sempre por ter de enfrentar a questão do seu fundamento racional.¹⁸

Quando falamos que respeitar o outro é uma virtude e que desrespeitar o outro é violar os seus direitos, podemos afirmar também que a educação contribui para sanar esses problemas. Existem dois tipos de virtudes: As intelectuais que são adquiridas, por meio de instrução e as de caráter que são por meio do exercício habitual.

Nós nos tornamos justos ou corajosos ao realizar atos justos ou corajosos; nós nos tornamos teórica ou praticamente sábios em consequência da instrução sistemática. Contudo, esses dois tipos de educação moral estão intimamente relacionados.”²⁰

Para Aristóteles a excelência de caráter e a inteligência não podem manter-se separados ²⁰. O Filósofo estagirita é categórico ao explicar que a pessoa de caráter é inteligente porque sabe agir de forma correta e respeitosa com seu semelhante, essa atitude o torna precioso para aqueles que fazem parte do seu meio social.²¹

Alunos com necessidades especiais.

Em seu relatório LK afirma: “Outro problema, que está intrínseco na sociedade atual, é o grande número de crianças com espectro autista.” A aluna relata que a entrevistada FR explicou que já trabalhou com vários alunos com dislexia e outros tipos de dificuldades de aprendizagem, entre eles: ansiedade e depressão. A professora entrevistada, segundo a aluna, relatou que mesmo não podendo diagnosticar, o docente pode encaminhar o aluno para a saúde escolar. A união da escola, família e da saúde é fundamental para a educação e evolução do aprendizado da criança. Essa bagagem é enriquecedora e o professor precisa lidar com alunos em sala de aula em diversas situações, tais como: “vivência familiar, questões econômicas e financeiras que são fatores influenciadores no desenvolvimento do aluno.” O professor preparado pode favorecer muito o aprendizado do aluno, ao observar e perceber que o aluno precisa de ajuda. “Diante disso, o professor precisa interpretar os componentes dessa bagagem como algo favorável ao desenvolvimento do aluno”, afirma a aluna LK.

A aluna MS realizou sua entrevista via Google Meet. Conforme falado no início desse relato de experiência, essa foi uma das alunas que teve dificuldades de fazer a entrevista porque não obteve permissão para entrar na escola. Ela solicitou a três escolas essa permissão e não conseguiu autorização de nenhuma delas. A professora TG gentilmente se ofereceu para fazer a entrevista via Google Meet, para ajudá-la em sua tarefa da disciplina “O Eu Docente”. “Às vezes precisamos ter calma para lidar com determinadas situações e isso acaba sendo um desafio para muitos educadores, por isso a ética nos é muito essencial, para lidarmos com calma e sabermos como agir em certos momentos”, afirma a professora TG. A aluna MS se mostrou muito interessada em seu relatório, ela deixa claro a necessidade de ser ética para lidar com situações complexas como Bullying e racismo. Em seu relatório MS disse que foi um grande aprendizado a entrevista, ela compreendeu que “o educador deve sempre buscar entender as necessidades de cada aluno, e instigar a curiosidade dos discentes, buscando sempre auxiliar na autonomia dos mesmos, com os estudos.” MS se mostrou indignada com a atitude das escolas e acredita que esse deveria ser um ambiente solidário e que apoiasse a formação de futuros docentes. Ela afirma ainda, que durante a entrevista, conseguiu tirar dúvidas sobre diversos assuntos que serão valiosos para sua formação.

LM explica que se identificou muito com a entrevistada MS, quando ela menciona que ama e respeita muito a profissão de professor. Ela compreende que além de ensinar o professor tem a missão de “acolher, direcionar, impulsionar” porque a “educação transforma as pessoas e as pessoas transformam o mundo”. LM termina sua fala afirmando que: “ensinar é um ato transformador e ético, portanto é preciso incluir todos os alunos e combater atitudes como bullying, racismo e crianças com necessidades especiais”. Apaixonada pela educação e pela inclusão, JP assim como LM afirma que quando terminar sua graduação, deseja fazer libras e outras especializações na área de formação para crianças com necessidades especiais. Ela pretende manter uma “boa comunicação escolar com os pais, direção, alunos e sociedade” e desta

forma, conseguir competências que ainda precisa adquirir para seu aprimoramento profissional e poder ajudar os alunos que precisam desses cuidados e combater qualquer tipo de preconceito em sala de aula. JV escuta de sua entrevistada que quando percebe que há uma situação de alunos com necessidades especiais, como já aconteceu em sua sala de aula, ela encaminha esse aluno para o orientador educacional e se necessário ele também é direcionado a um tratamento especializado. O objetivo principal é incluí-lo, para que esse aluno tenha um aprendizado significativo. Como professor de Filosofia ela faz todo tipo de atividade para sanar esses problemas que vão acontecendo em sala de aula. Não é difícil compreender essa linha de raciocínio da professora LV sobre a aprendizagem significativa. Na aprendizagem significativa a informação “no cérebro é altamente organizada, formando uma hierarquia na qual elementos mais específicos de conhecimentos são ligados a conceitos mais gerais”, podemos entender, portanto, quando ela afirma que é necessário organizar os conteúdos para incluir esses alunos especiais.²²

A professora MC entrevistada pela aluna BC, trabalha na sala de recursos com estagiários, como afirmamos anteriormente, explica para seus discentes que é preciso ter paciência com alunos autistas, ensina que não adianta gritar com esses alunos, afirma ainda, que esse tipo de comportamento os prejudica ainda mais, e que paciência e falar baixo melhoram seu comportamento de forma significativa.

CG ouve de sua entrevistada AL que já teve alunos com necessidade especiais e que a melhor maneira de ajudar é comunicar a direção da escola e juntos encontrarem uma forma de proceder, para ajudar a criança e inseri-lo na educação.

Alunos transgêneros e homossexuais.

LK ao falar sobre os alunos transgêneros/homossexuais, afirmou que sua entrevistada FR ensinou que o melhor caminho utilizado por ela é “o diálogo aberto sem preconceito sobre as mais variadas escolhas que os discentes podem fazer na vida.” O aluno será sempre aluno e o objetivo final de um professor é inseri-lo no meio social, “como um cidadão consciente e responsável independente de quaisquer posições e rumos que ele escolher tomar na vida.”

RL ouve da sua entrevistada LC que ainda não teve alunos com essa característica, porque trabalha com alunos de cinco e seis anos, mas se tivesse e percebesse que uma criança tem traços de alunos transgêneros, agiria de maneira natural. Não temos que ter preconceito e sim acolher esse aluno e tratá-lo com respeito. Não tenho que tratar o aluno diferente, é preciso respeitá-lo e incentivar os colegas de classe a ter o mesmo comportamento.

FO ao entrevistar L compreende perfeitamente seus conselhos, ela explica que quando um aluno é declarado transgênero, “o papel do professor é fazer com os outros alunos percebam que aquele aluno deve ser tratado como qualquer outro”. Nesse momento é que a ética e o amor pelo outro se faz necessário, cada um tem o direito de existir e de ser respeitado.

CG ouve de sua entrevista AL que já teve alunos transgêneros em sala de aula e consegue lidar muito bem, exigindo respeito tanto do aluno, quanto dos colegas em sala de aula. O professor precisa ter postura e exigir de todos na sala a mesma atitude.

A professora CN apesar de ser evangélica, afirma para a aluna GF, que “não é excludente, não exclui ninguém e trata todos com respeito”. Cumpre o que manda a lei e não discrimina ninguém, respeita todos os alunos e que não cabe a ela julgar o próximo. Ela considera uma falta de respeito com o próximo e orienta seus alunos a agirem corretamente e tratar seus colegas com amor. Ela considera crucial o amor ao próximo para manter a harmonia em sala de aula.

JV ao entrevistar a professor LV sobre alunos transgêneros, ela afirma que já teve e ainda tem alunos homossexuais declarados. Como professor ela não está ali para definir o sexo do aluno. Ela explica que nunca teve problema com esses alunos porque não cabe a ela julgar, na sala ela é a professora e ele é o aluno e que ele deve ser tratado como uma pessoa que merece respeito. Agindo com respeito não ocorre nenhum problema com esse aluno.

A aluna FO ao falar com a professora LO sobre alunos transgêneros, ela afirma que nunca teve alunos transgêneros em sala de aula, mas se tivesse não considera nada demais. Se tivesse sua função seria fazer com que seus outros alunos tratassem esse aluno como outra criança normal. Independente da preferência sexual dos alunos, todos precisam ser tratados com respeito.

Apesar dos depoimentos dos professores serem positivos, sempre no sentido de acolher e não discriminar, percebe-se nas falas dos entrevistados um desejo de mudar de assunto rapidamente. Os entrevistados não se sentem à vontade para falar do assunto. A professora MC, entrevistada da aluna BC é a única que fala abertamente do assunto sem fazer ressalva. Essa professora é aquela que trabalha na sala de recursos e atende alunos de várias turmas, trabalha com estagiários e em suas orientações se sente muito à vontade para orientar esses alunos. Ela explica que uma das principais queixas desses alunos é que eles são discriminados em todos os ambientes e também pela família, e é função do professor acolher esses alunos.

Uma pesquisa realizada em 2009, encomendada pelo “Ministério da Educação à Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, da USP) concluiu que as principais vítimas de bullying e discriminação no ambiente escolar eram homossexuais, negros e pobres.” A pesquisa foi realizada pelo Instituto Unibanco em sua revista de pesquisa, Aprendizagem em Foco.²³

Os pesquisadores afirmam que a população LGBT são os que mais sofrem com preconceitos e discriminações no ambiente escolar e isso afeta o bem-estar dos alunos e acabam por afastá-los da escola. “A ação protetiva das escolas é a melhor maneira de reduzir a homofobia e melhorar a relação de todos”, afirmam ainda os pesquisadores.²³ O desamparo desses alunos, pelas escolas, demonstram a falta de respeito e isso é ultrajante, “o respeito ao outro é a atitude que eleva cada ser humano, [...] pela vivência ética nas relações pessoais.”²⁴ É preciso intensificar essa boa vivência e o respeito na escola para acabar com a desistência escolar.

CONCLUSÃO

Quanto a melhorar a aprendizagem dos discentes sobre as questões levantadas nesse relato de experiência, o objetivo foi alcançado. De acordo com suas falas eles se sentem mais preparados para lidar com o Bullying, violência infantil, transgêneros, homossexuais, racismo e alunos com dislexia, autismo e

outras necessidades especiais em sala de aula. Ao fazer uma análise, por meio das entrevistas e relatórios dos alunos, constatou-se que eles apreenderam as informações passadas pelos professores entrevistados. Eles compreenderam como devem agir em sala de aula, para sanar todo tipo de preconceito, racismo e bullying. Ao fazer essa análise perceberam a importância da inclusão e de se tornarem disseminadores dos princípios éticos e inclusivos. O ensino/aprendizado sobre o valor de tratar com respeito seus alunos, desenvolveram capacidades e compreensões que antes eles não estavam preparados para enfrentar. A riqueza de detalhes das entrevistas, transmitidas pelos professores entrevistados, deixou os alunos apaixonados pela educação e motivados a continuar seus aprimoramentos profissionais em suas formações. Esse aprimoramento em busca de capacitações, de acordo com os alunos, tem como objetivo prepará-los para ajudar os alunos com problemas, como apontado pelos docentes entrevistados. Os alunos compreenderam que ensinar a seus futuros alunos em sala de aula a importância de tratar todas as pessoas com respeito e amor é desafiador, porém, compensador. Essa atitude motiva e acolhe os alunos com dificuldades e que precisam de uma atenção especial. Os discentes afirmam que a entrevista realizada com professores da rede pública e privada, sobre as questões investigadas, foram motivadoras é nesses ambientes que o professor precisa estar preparado para lidar com as intercorrências da prática docente. O método fenomenológico utilizado permitiu fazer uma análise clara e concisa das falas dos alunos e professores, permitindo assim, que as informações fossem compreendidas. O resultado obtido serviu de motivação e aprendizado para os futuros professores.

Os alunos deixaram claro em seus relatórios que foi extremamente proveitoso para sua formação, como futuro docente, o aprendizado adquirido. Por meio de suas falas, os professores entrevistados serviram de plano de fundo para a formação prática dos discentes. Eles compreenderam que devem agir de forma ética profissional, e que amor e respeito é a melhor forma de motivar os alunos. Quem sofre com tratamentos humilhantes, precisa ser respeitado. É crucial que se construa um ambiente harmonioso e seguro para todos os alunos, evitando o abandono da sala de aula.

A hipótese de que esses docentes entrevistados, já experientes, pudessem contribuir com a formação integradora desses discentes, com seus conselhos práticos, éticos e direcionamentos para sua carreira, foram respondidas. Como esse assunto é de extrema importância e não se esgota, outras pesquisas devem ser realizadas para um aprofundamento sobre essas questões que não podem ser negligenciadas na educação.

REFERÊNCIAS

1. Ricoeur P. *Philosophie, éthique et politique*. Paris: Ed. Seuil, 2014.
2. Mendes, DT. *Filosofia da educação Brasileira*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983, pp.163
3. Bruner J. *The culture of education*. Cambridge: Harvard University Press, 1996. pp. 84.
4. Von Hildebrand D. *Atitudes éticas fundamentais*. Editora e Gráfica Ltda: São Paulo, 1988. Informações retiradas do site: <http://alexandriacatolica.blogspot.com.br/>. Acesso em 28/09/2017. p.43
5. Sucupira Lins M. J. C. O respeito à pessoa na Educação mediante uma Filosofia da Educação. *Revista Eletrônica PESQUISEDUCA*, Universidade Católica de Santos, São Paulo, v. 10, n. 22, p. 497-511. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/783> 2018. Acesso em: 24 jun. 2023.

6. Rates Soares F M. *Ensino/Aprendizagem de ética na Licenciatura em Biologia: Uma proposta para professores. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Faculdade de educação. Programa de Pós-graduação em Educação, RJ, 2020 – 200f. p.72*
7. MacIntyre A. *Depois da virtude: um estudo em teoria moral. Tradução de Jussara Simões. Revisão técnica de Helder Buenos Aires de Carvalho. Bauru, SP: EDUSC, 2001.*
8. Bardin L. *Análise de Conteúdo. Trad. Luís Antero Reto Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011. pp.70*
9. Rocha C B; Correia G C S. *Ética na docência do ensino superior. Revista Educare Iseib - Montes Claros - MG V. 2 2006. Informações retiradas do site: <http://www.iseib.com.br/educare/images/etica-carla-genilce.pdf>. Acesso em 25/07/2016.*
10. *O Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Informações retiradas do site: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/publicacoes/o-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente#:~:text=O%20Estatuto%20da%20Crian%C3%A7a%20e%20do%20Adolescente%2C%20Lei%20Federal%20n%C2%BA,priorit%C3%A1ria%20por%20parte%20da%20fam%C3%ADlia%2C>. Acesso em 06/07/2023.*
11. Von Hildebrand D. *O amor entre o homem e uma mulher. Tradução e edição: Carlos Ancêde Nougé, 2002. Traduzido do original norte-americano: Man and Woman, Franciscan Herald Press (Chicago, E.U.A), December 9, 1965.*
12. Faus F. *A conquista das virtudes - Para uma vida realizada. 2. ed. Editora Cléofas e Cultor de Livros: São Paulo, 2016. Informações retiradas do site: <https://www.padrefaus.org/wp-content/uploads/2017/11/CONQUISTA-DAS-VIRTUDES.pdf>. Acesso em 01/03/2019. p.47*
13. Sucupira Lins M J C. *Avaliação da aprendizagem de ética no Ensino Fundamental. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.23, n.88. p.763-790, jul/st.2015.*
14. Von Hildebrand D. *Atitudes éticas fundamentais. Editora e Gráfica Ltda: São Paulo, 1988. Informações retiradas do site: <http://alexandriacatolica.blogspot.com.br/>. Acesso em 28/09/2017.*
15. Krznaric, R. *O poder da empatia: a arte de se colocar no lugar do outro para transformar o mundo. Tradução Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 205.*
16. Rogers, C R. *Tornar-se pessoa. Tradução de Manuel José do Carmo Ferreira e Alvamar Lamfarellj. Martin Fontes: São Paulo, 2000.p.8*
17. Johann, J R. *Educação e ética: em busca de uma aproximação. Porto Alegre: Edipucrs, 2009. 130 p.*
18. Maritain, J. *Os Direitos do Homem e a Lei Natural em Jacques Maritain. DIDASKALIA, 1996. pp.225-280. Informações retiradas do site: chrome-extension://efaidnbmnnnibpajpcgclcfindmkaj/https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/17845/1/V02601-225-280.pdf. Acesso em: 07/07/2023. P.227*
19. Maritain, J. *Os Direitos do Homem e a Lei Natural em Jacques Maritain. DIDASKALIA, 1996. pp.225-280. Informações retiradas do site: chrome-extension://efaidnbmnnnibpajpcgclcfindmkaj/https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/17845/1/V02601-225-280.pdf. Acesso em: 07/07/2023. P.227*
20. MacIntyre A. *Depois da Virtude. Trad. Jussara Simões. Bauru, SP: EDUSC, 2001.*
21. Aristóteles. *Ética a Nicômaco. Trad. Mário da Gama Kury. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1985.*
22. Rates Soares F M. *Teorias de aprendizagem segundo Jerome Bruner e David Ausubel: a formação ética com o uso das tecnologias na educação. In. Sucupira Lins M. J. e Miranda B C. Org. Ausubel e Bruner: Questões sobre aprendizagem. CRV: RJ, 2018. p.61-72.*
23. Instituto Unibanco. *O silêncio da escola em relação à diversidade sexual prejudica a todos. Aprendizagem em Foco. Nº 11 - maio de 20016. Informações retiradas do site: <https://www.institutounibanco.org.br/aprendizagem-em-foco/11/>. Acesso em 06/08/2023*
24. Sucupira Lins MJ. *O respeito à pessoa na Educação mediante uma Filosofia da Educação. Revista Eletrônica Pesquiseduca. Volume 10, número 22, p.497-511, set.-dez. 2018.*